

Sessão 8
Ecologia Animal I

064

OBSERVAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL E INTERAÇÕES MÃE-FILHOTE DE UM INFANTE DE BUGIO-RUIVO (ALOUATTA GUARIBA CLAMITANS CABRERA, 1940) NASCIDO EM CATIVEIRO NO PARQUE ZOOLOGICO DE SAPUCAIA DO

SUL, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL. *Luisa Xavier Lokschin, Juliane Nunes Hallal Cabral, Márcia Maria de Assis Jardim, Helena Piccoli Romanowski (orient.)* (Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, UFRGS).

O bugio-ruivo (*Alouatta guariba clamitans* Cabrera 1940) é um primata endêmico da Mata Atlântica e encontra-se ameaçado de extinção no Rio Grande do Sul devido à fragmentação do seu hábitat e a acidentes provocados pela proximidade com comunidades humanas, relacionados à expansão urbana (e.g. choques elétricos, ataques por cães e atropelamentos). Após estes acidentes, os bugios precisam ser tratados e mantidos em cativeiro, onde vivem pouco tempo e sua reprodução é rara. Em dezembro de 2002, depois da transferência para um novo recinto e o desenvolvimento de um programa de enriquecimento ambiental, realizado por biólogos e veterinários, um casal de bugios que vivia no Parque Zoológico de Sapucaia do Sul teve um filhote. Decidimos realizar o presente trabalho considerando a raridade da reprodução do bugio-ruivo em cativeiro e a relevância do tema para o manejo *ex situ* da espécie. Através do método animal focal, obtivemos 210 amostras totalizando 118 horas de observação do filhote, a partir de sua quarta semana de vida. As principais atividades registradas foram: exploração (deslocamento, manipulação de galhos, de partes do seu corpo e de outros indivíduos -22% do total de amostragens); brincadeira (balanço suspenso, movimentos repetitivos-2%); carregamento pela mãe no ventre ou no dorso (6%); catação, sendo o filhote ator ou receptor (2%); forrageamento (2%) e descanso (65%), somando outras atividades 1%.. Ao longo de 3 meses observamos que nas primeiras semanas o filhote era carregado principalmente na posição ventro-ventral. A partir de sua sétima semana de vida, o filhote atingiu maior independência da mãe, passando a um aumento do comportamento exploratório, do tempo dedicado às brincadeiras e às interações com os outros indivíduos. O trabalho foi interrompido devido ao óbito da mãe, seguido, três semanas após, pela morte do filhote. Estudos comparativos sobre o comportamento da espécie em cativeiro e na natureza são fundamentais para melhorar a adaptação dos animais aos recintos, buscando-se incrementar seu bem estar e contribuir para programas de conservação.